

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CECÍLIA DE JESUS RODRIGUES
LAÍS MOTA E SILVA
ORSON NICHOLLAS MARÇAL FERREIRA
VERÔNICA BARBOSA DA SILVA

**ACESSIBILIDADE FÍSICA NAS BIBLIOTECAS DAS FACULDADES DE UMA
CAPITAL DO NORDESTE**

São Luís
2015

**CECÍLIA DE JESUS RODRIGUES
LAÍS MOTA E SILVA
ORSON NICHOLLAS MARÇAL FERREIRA
VERÔNICA BARBOSA DA SILVA**

**ACESSIBILIDADE FÍSICA NAS BIBLIOTECAS DAS FACULDADES DE UMA
CAPITAL DO NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Gestão e Docência como requisito
para obtenção do título de Especialista em
Gestão e Docência no Ensino Superior.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Elinor Alves
Gama

São Luís
2015

**CECÍLIA DE JESUS RODRIGUES
LAÍS MOTA E SILVA
ORSON NICHOLLAS MARÇAL FERREIRA
VERÔNICA BARBOSA DA SILVA**

**ACESSIBILIDADE FÍSICA NAS BIBLIOTECAS DAS FACULDADES DE UMA
CAPITAL DO NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Gestão e Docência como requisito
para obtenção do título de Especialista em
Gestão e Docência no Ensino Superior.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mônica Elinor Alves Gama
Doutora em medicina
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

RESUMO

Discute-se acessibilidade física no âmbito das bibliotecas acadêmicas de uma determinada capital do nordeste. Neste estudo buscamos analisar a complexidade do tema, por meio da seleção de 9 faculdades particulares, e logo após destaca-se os principais fatores que estão contribuindo direta ou indiretamente, para a melhor disponibilidade de acesso físico dos portadores de necessidade especiais do ensino superior. Trata-se de um relato a partir da observação in loco. Conclui-se que em um contexto geral os usuários estão satisfeitos com os serviços e produtos desenvolvidos pelas bibliotecas de suas instituições, pois o reconhecimento da qualidade pelo usuário nos mostra que o sistema de uma organização e estrutura física das bibliotecas, estabelece uma forma de administração adequada ao porte das instituições, ao tipo de produto ou serviço oferecido e ao atendimento, às características dos funcionários que compõem a equipe de trabalho, às atividades desenvolvidas e aos métodos utilizados, porém as bibliotecas das faculdades pesquisadas necessitam dispor de uma infraestrutura mínima dotada de equipamentos, suportes informacionais que possibilitem a acessibilidade, promovendo a inclusão.

Palavras-chave: Bibliotecas. Acessibilidade. Faculdades.

ABSTRACT

It discusses physical accessibility within academic libraries in a particular northeastern capital. This study aims to analyze the complexity of the subject, through the selection of nine private colleges, and soon after we highlight the key factors that are contributing directly or indirectly, to the better availability of physical access for people with special needs in higher education. This is a report from the observation in loco. We conclude that in a general context users are satisfied with the services and products developed by the libraries of its institutions, for the recognition of quality by the user shows that the system of an organization and physical structure of libraries, establishing a form of administration appropriate to the size of the institutions, the type of product or service offered and service, the characteristics of the employees who make up the team work, the activities developed and methods used, however the libraries of the surveyed colleges need to have a minimum infrastructure endowed with equipment, informational support to enable accessibility, promoting inclusion.

Keywords: Libraries. Accessibility. Colleges.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- O que você acha dos serviços oferecidos pela Biblioteca?.....	14
Gráfico 2	- Como você avalia o atendimento oferecido pelos funcionários da Biblioteca? ...	15
Gráfico 3	- Em sua opinião, a biblioteca tem estrutura para acessibilidade de portadores de necessidades especiais?.....	16
Gráfico 4	- Como que frequência você visita a Biblioteca?.....	16
Gráfico 5	- Quais seriam os pontos fortes da biblioteca?.....	17
Gráfico 6	- Quais seriam os pontos fracos da biblioteca?	17
Gráfico 7	- O acervo da biblioteca consegue suprir as necessidades de sua pesquisa?.....	18
Gráfico 8	- Como se dá a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência na biblioteca?.....	18
Gráfico 9	- Principais tipos de acessibilidades encontradas nas Faculdades Particulares de São Luís	19
Gráfico 10	- A biblioteca possui pista tátil?	20
Gráfico 11	- A biblioteca de sua Instituição possui algum suporte informacional destinado aos deficientes visuais?.....	20
Gráfico 12	- Suportes informacionais destinados aos deficientes visuais.....	21
Gráfico 13	- Esses suportes estão com o conteúdo atualizados?.....	22
Gráfico 14	- Em sua instituição há algum projeto de aquisição de suportes informacionais para deficientes visuais? Ou alguma tecnologia assistiva?.....	23
Gráfico 15	- Você já participou de algum evento científico com o tema voltado para a área de acessibilidade para deficiente visual?	23
Gráfico 16	- Você tem conhecimento das leis que regem a acessibilidade em bibliotecas e prédios públicos para deficientes?	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	Lei de acessibilidade.....	8
1.2	Bibliotecas acadêmicas.....	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Geral.....	11
2.2	Específicos.....	11
3	DESCRIÇÃO DO CASO.....	12
3.1	Coleta dos dados.....	12
3.2	Categorias de usuários que responderam à pesquisa.....	13
4	DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICES.....	28

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho discute-se a acessibilidade física no âmbito das bibliotecas acadêmicas de uma determinada capital do nordeste. Considerando a complexidade do tema, procurou-se fazer uma seleção de 09 (nove) faculdades particulares, e através delas assinalar os principais fatores que cooperam direta ou indiretamente, para a disponibilidade de acesso físico dos portadores de necessidade especiais. Levando em consideração o fato de que, todos têm o direito de ingressar no ensino superior, mas, que é preciso dar condições de acesso diferenciado para elas, principalmente as que apresentam algum tipo de deficiência física.

As bibliotecas acadêmicas têm como missão fornecer condições básicas para uma aprendizagem contínua; proporcionar igualdade de acesso para todos independente de idade, raça, sexo e posição social; minimizar as diferenças de informação garantindo paralelamente o pleno acesso a educação e a cultura à medida que sistematiza e socializa o conhecimento e o saber trabalhando com profissionais e cidadãos capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Por outro lado, as estruturas para acessibilidade nas instituições de ensino inibem o total cumprimento de sua missão, visto que são poucas as ações tomadas para reduzir as desigualdades socioeconômicas e culturais encontradas no Estado do Maranhão. No entanto, enfatiza-se que o processo de democratização requer tempo e eficiência necessária para criar mecanismos que garantam o acesso e o bom atendimento aos usuários, reduzindo consideravelmente os efeitos da desigualdade em um prédio histórico.

Segundo Emanuelli (2009):

Acessibilidade implica eliminar as barreiras arquitetônicas para que se possa utilizar, com segurança e autonomia, os espaços, edificações, mobiliários, equipamentos, transportes e informação, a fim de proporcionar a qualquer usuário, principalmente àqueles com algum tipo de deficiência física, mobilidade com autonomia e segurança.

Entende-se que, valorizar e agregar características são um dos papéis das Unidades de Informação (UI), também conhecidas como bibliotecas, além de assumir práticas criativas e adaptar-se a outros públicos, rever conceitos e dispor ou reforçar novos princípios educativos que a inclusão exige, pois o aperfeiçoamento constante de profissionais é um processo cheio de imprevistos, porém para garantir sua efetividade foi decretada e sancionada em 19 de dezembro de 2000 a Lei de nº 10.098, que estabelece normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade

reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Segundo o site oficial da Prefeitura de São Luís do Maranhão, em 2000 a política de inclusão na Educação Especial estava em torno de 1.633 (mil seiscentos e trinta e três) alunos com necessidades educacionais especiais. Atualmente, ainda de acordo com o site existem na rede municipal de ensino 152 (cento e cinquenta duas) escolas inclusivas, sendo 44 (quarenta e quatro) salas especiais e 32 (trinta e duas) salas de recursos.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, conforme seu artigo 5º, parágrafo XIV revela a igualdade de todos perante a Lei sem distinção de qualquer natureza e assegura o direito e acesso à informação independentemente da idade, raça, sexo e posição social, minimizando as diferenças de informação.

O decreto 5773/2006 (BRASIL, 2006) dispõe sobre:

[...] as funções de regulação, supervisão e avaliação da educação superior, e dos cursos superiores de graduação, prevê atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Portanto, a necessidade de democratizar a informação nas Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior de São Luís iniciou-se com a composição de uma atividade acadêmica e posteriormente caracterizou-se com a pesquisa “Acessibilidade física nas bibliotecas das faculdades de uma capital do Nordeste” que envolve diretamente as barreiras arquitetônicas existentes no interior destas instituições. Não esquecendo que o planejamento e a avaliação também são instrumentos importantes para o aperfeiçoamento de uma boa gestão em Unidades de Informação.

1.1 Lei de Acessibilidade

A Lei de Acessibilidade de nº 10.098/00 no capítulo V informa como deve ser este procedimento nos edifícios de uso privado:

Art. 13. Os edifícios de uso privado em que seja obrigatória a instalação de elevadores deverão ser construídos atendendo aos seguintes requisitos mínimos de acessibilidade:

I – percurso acessível que una as unidades habitacionais com o exterior e com as dependências de uso comum;

II – percurso acessível que una a edificação à via pública, às edificações e aos serviços anexos de uso comum e aos edifícios vizinhos;

III – cabine do elevador e respectiva porta de entrada acessíveis para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Art. 14. Os edifícios a serem construídos com mais de um pavimento além do pavimento de acesso, à exceção das habitações unifamiliares, e que não estejam obrigados à instalação de elevador, deverão dispor de especificações técnicas e de projeto que facilitem a instalação de um elevador adaptado, devendo os demais elementos de uso comum destes edifícios atender aos requisitos de acessibilidade.

Art. 15. Caberá ao órgão federal responsável pela coordenação da política habitacional regulamentar a reserva de um percentual mínimo do total das habitações, conforme a característica da população local, para o atendimento da demanda de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Desse modo, a acessibilidade em instituições de ensino permite as pessoas com necessidades especiais condições mínimas de igualdade. Cunha (2013), em suas pesquisas afirma que a pessoa com deficiência, forma um dos grupos sociais mais prejudicados em suas necessidades de mobilidade, principalmente em locais que existe uma carência muito grande no aspecto dos recursos financeiros, isto porque o direcionamento de investimentos nos setores de saúde, transporte e infraestrutura física geram, uma maior adequação desses setores e equipamentos.

Em consonância com a Constituição Federal (artigo 208, III), e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (Lei 9.394/96), e com o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), com o Parecer CNE/CEB nº 2/01, de 11 de setembro de 2001 e com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial e a Lei nº 10.098 de 19/12/2000, que em seus artigos estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

1.2 Bibliotecas acadêmicas

As instituições de ensino devem fornecer a inclusão de seus alunos com necessidades reduzidas facilitando uma educação superior de qualidade como um direito à cidadania, respeitando as necessidades de acessibilidade físicas e cognitivas dos alunos.

As bibliotecas acadêmicas existem desde os tempos imemoriais e são consideradas os repertórios do saber, a cura da alma e espaços de informação e tem como

função disponibilizar aos usuários, todo tipo de conhecimento, baseando seus serviços na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, raça, gênero religião, nacionalidade, língua ou status social.

Prado (1992, p.13), relata que

Uma biblioteca é reconhecida essencialmente como uma instituição de trabalho intensivo porque a transferência de informações se baseia largamente, na comunicação humana. É necessário que o administrador encontre os métodos mais adequados ao seu ambiente para tornar este processo de comunicação o mais eficiente possível.

As UI constituem-se necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira por manter contato direto e permanente com agentes culturais diversos e por fazer parte do convívio das comunidades acadêmicas, sendo que estas ajudam na elaboração das atividades, construção do acervo, desenvolvimento de ações, onde a comunidade participa ativamente no alcance das metas determinadas para eles e pela biblioteca.

Segundo Pereira (2000), as bibliotecas acadêmicas encontram cada vez mais dificuldade em manter um equilíbrio satisfatório entre o crescimento de sua clientela e as bases materiais para prestação de serviços. Por estar inserida dentro de uma instituição de ensino isso implica dependência de recursos financeiros para atualização dos seus acervos, o que torna a questão de acessibilidade ainda mais delicada. É importante que os gestores destas instituições conscientizem-se da importância deste recurso para seus alunos.

Na perspectiva de Mazzoni et al (2001) a diversidade humana nos conduz a observar que as pessoas possuem habilidades diferentes e algumas necessitam de condições especiais para poder desempenhar determinadas atividades. E as bibliotecas acadêmicas que tem como missão propagar cultura, auxiliar na educação, disseminar informação e promover lazer à sociedade local, tornando-se assim, um instrumento precioso para o exercício consciente da cidadania, dando suporte ao acesso á informação, apoiando á educação e também na formação do cidadão.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a estrutura física das bibliotecas acadêmicas de faculdades de São Luís referente à acessibilidade dos portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida.

2.2 Específicos

- a) Verificar a qualidade dos serviços prestados na biblioteca, voltados para portadores de deficiência e mobilidade reduzida, na visão dos usuários;
- b) Verificar aspectos relacionados à acessibilidade e tecnologias assistivas na visão dos funcionários;
- c) Conhecer a formação específica dos funcionários para atendimento de portadores de deficiência.

3 DESCRIÇÃO DO CASO

Percebe-se que as principais características das bibliotecas das faculdades particulares de São Luís estão na organização, na preservação dos materiais as atividades desenvolvidas pela UI. Os livros encontram-se organizados conforme o código de Classificação Decimal Universal (CDU), que é utilizado internacionalmente e onde cada número corresponde a um assunto específico.

Além da CDU, o acervo é identificado por etiquetas para que os usuários possam localizar mais facilmente as obras nas estantes mediante a área do conhecimento de interesse. Além disso, a biblioteca procura preservar os seus materiais colocando algumas restrições sobre o uso do acervo como: não emprestar coleções de referência, revistas ou jornais; material multimídia; não são permitidas fotocópias de obras com avisos na capa e também na utilização de tesouras, estiletes ou materiais que possam comprometer a conservação do acervo.

As bibliotecas recebem materiais de doação que podem ser agregados, descartados ou permutados conforme a necessidade da composição do acervo, geralmente são doados: materiais bibliográficos, multimídias e periódicos.

Toda biblioteca possui os termos regimentares e regulamento próprio, na qual o regimento determina as competências da biblioteca e no regulamento contempla as condições para consulta e empréstimo, as obrigações dos usuários em relação ao acervo e orientação quanto à consulta.

3.1 Coleta dos dados

Para realização da coleta de dados, foi feita observação in loco, realizada entre os meses de junho a agosto de 2015 sobre “Acessibilidade física nas bibliotecas das faculdades de uma capital do Nordeste”. Foram utilizados dois questionários com questões referentes a acessibilidade na unidade de informação. Tais instrumentais possibilitaram colher informações e/ou conhecimentos relevantes para serem analisados.

O processo de coleta de dados foi realizado num período de 120 (cento e vinte dias). Cada aplicação de questionário teve a duração média de 10 Min. (dez minutos).

A pesquisa adotou um caráter descritivo, articulado a contribuição das bibliotecas das Faculdades para a comunidade acadêmica, descrevendo os obstáculos que impedem o acesso e a disseminação da informação na biblioteca. Trabalhou-se na coleta de dados

utilizando os seguintes instrumentos: questionários direcionados aos usuários (ver Apêndice A) e questionários direcionados aos funcionários (ver Apêndice B), com questões fechadas.

Nesse contexto, para o bom desenvolvimento da pesquisa de campo, foram entrevistados 98 (noventa e oito) pessoas, sendo 72 (setenta e dois) usuários e 26 (vinte e seis) funcionários das bibliotecas das faculdades.

Através dos questionários, captou-se as opiniões de usuários (estudantes) e funcionários da biblioteca sobre os aspectos da ambiência interna e externa da Biblioteca. Os dados foram estruturados em forma de porcentagem.

Para a pesquisa utilizou-se os seguintes documentos: 1) Lei de acessibilidade de nº. 10.098/00 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e 2) Bibliográfico, onde foi possível estabelecer a possibilidade de apresentar alterações de alguns itens na estrutura de acesso e serviços às pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

Após a consolidação dos resultados da pesquisa de campo e das análises documentais, pretende-se retornar as instituições com o objetivo de proporcionar o papel fundamental da instituição da sociedade civil, bibliotecas das faculdades, que é envolver todos em um processo de construção educativo e cidadão.

3.2 Categorias de usuários que responderam à pesquisa

Buscou-se identificar as necessidades e potencialidades dos usuários das bibliotecas pesquisadas, visto que as mesmas contribuem para a socialização do indivíduo através da transmissão da cultura do grupo social e da promoção da vida intelectual, tornando-se um instrumento precioso para o exercício consciente da cidadania, dando suporte ao acesso à informação, apoiando a educação e a formação do cidadão.

Como mostra o gráfico a seguir, a pesquisa de opinião compreende 72 (setenta e dois) usuários das bibliotecas das faculdades particulares. Ressalta-se que toda população pesquisada é formada por estudantes e funcionários. Totalizando 98 (noventa e oito) pessoas pesquisadas.

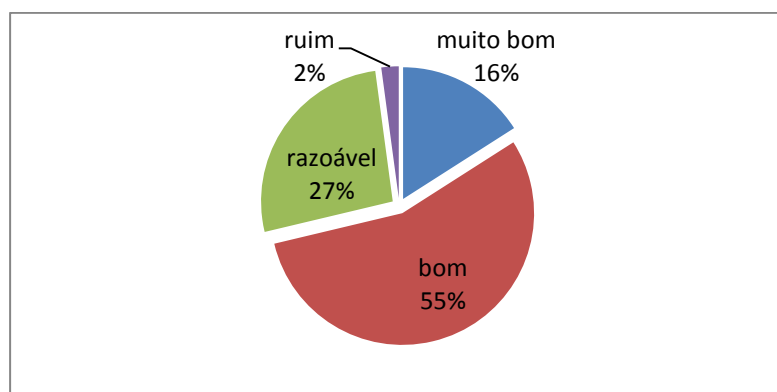
4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que as instituições acadêmicas particulares pesquisadas de São Luís ainda apresentam alguns pontos a serem trabalhados em suas dependências, bem como as pessoas envolvidas neste processo de aplicabilidade da Lei de Acessibilidade.

A pesquisa compreendeu uma população de 98 (noventa e oito) pessoas, das quais 72 (setenta e dois) são alunos usuários e 26 (vinte e seis) funcionários da biblioteca das faculdades pesquisadas, durante o período de 3 meses correspondentes aos meses de agosto a setembro de 2015.

Como mostra o gráfico abaixo, no quesito serviços oferecidos pela Biblioteca, um total de 55% dos alunos acham bom e os outros 27%, acham razoável; 16% dos alunos acham muito bom e ruim apenas 2%. Os usuários entrevistados nas instituições de ensino foram fundamentais para o estudo, visto que apontaram os problemas, bem como a melhoria das bibliotecas.

Gráfico 1: O que você acha dos serviços oferecidos pela Biblioteca?



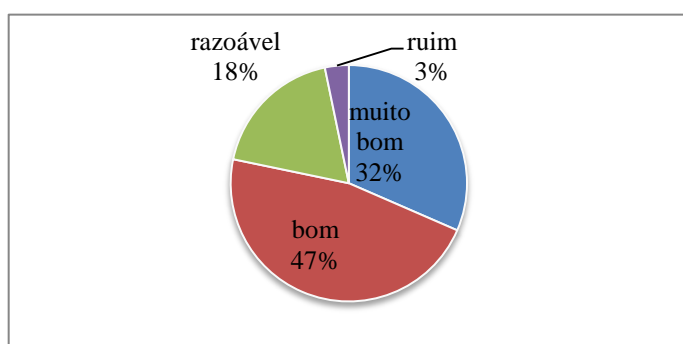
Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Como afirma Oliveira (2003, p. 26):

A universidade deve estar voltada às necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas de um país, as bibliotecas devem trabalhar visando a esses objetivos, condicionadas que são as finalidades fundamentais da universidade. Por isso, as bibliotecas devem participar ativamente do sistema educacional desenvolvido pelas universidades. Do mesmo modo que não há sentido em universidades desvinculadas da realidade socioeconômica, as bibliotecas universitárias só poderão ter sentido se estiverem em consonância com os programas de ensino e pesquisa das universidades a que pertencem.

Ao analisar os dados, relativos ao atendimento oferecido pelos funcionários da Biblioteca, obteve-se o seguinte percentual: 47% acham bom o atendimento; 32% acham muito bom; 18% acham razoável e 3% consideram o atendimento ruim. Para Almeida (2001) todo atendimento começa com um momento da verdade, isto é, durante o contato entre o usuário e a Instituição, nesta interação, constata-se a qualidade do serviço prestado. Os primeiros contatos são muito importantes, capazes de causar uma forte impressão aos usuários, sendo que todos os outros momentos também serão importantes.

Gráfico 2: Como você avalia o atendimento oferecido pelos funcionários da Biblioteca?



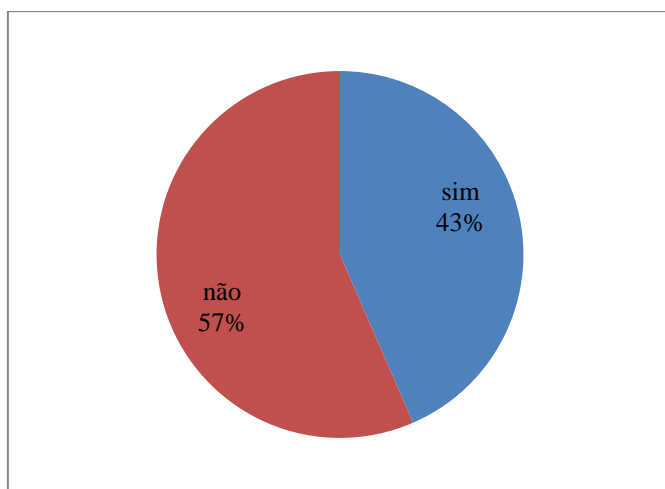
Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

No quesito sobre como avaliavam o atendimento oferecido pelos funcionários da biblioteca, obteve-se o seguinte percentual: 47% consideram bom o atendimento; 32% muito bom; 18% acham razoável e 3% consideram o atendimento ruim.

A avaliação de desempenho deve ser um processo contínuo, feita a intervalos regulares para garantir a homogeneização do processo, quando a organização a adota para fins de julgamento (decisões sobre promoções, transferências, dispensas, etc.). Entretanto, para fins de desenvolvimento de recursos humanos, a avaliação do empregado não deverá obedecer a um cronograma rígido. Nesse caso, instrumentos de avaliação deverão ser estabelecidos e usados em coerência com o oportuno feedback de avaliação do desempenho e o esforço ao comportamento apropriado. A avaliação de pessoal em bibliotecas tem sido coerente com as práticas descritas na literatura de Administração, embora não seja ainda uma prática comum nas bibliotecas (CARNEIRO, 1985, p. 33).

Segundo Macedo e Dias (1992, p.43), o objetivo da biblioteca universitária é promover a interface entre os usuários e a informação, direcionando suas atividades ao cumprimento dos objetivos da instituição de ensino a qual está vinculada. Por outro lado, a questão da estrutura física da biblioteca para acessibilidade dos portadores de necessidades especiais, 57% dos usuários avaliam a biblioteca como local que não tem estrutura apta e para 43% sim.

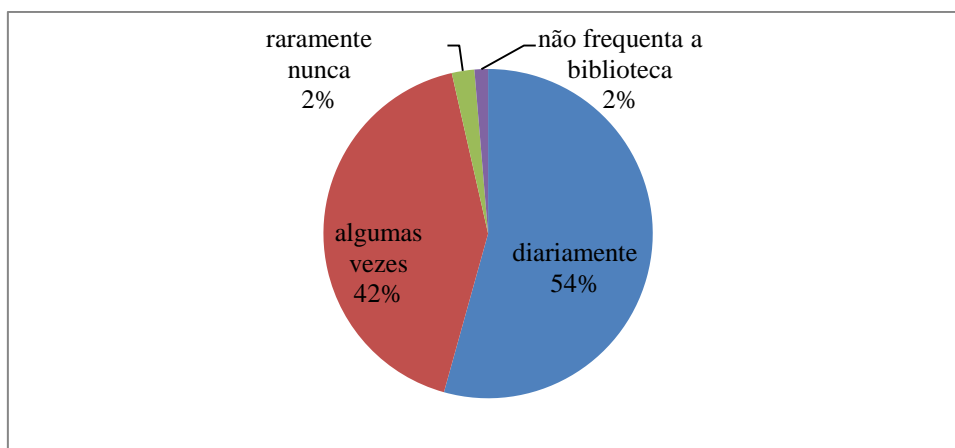
Gráfico 3: Em sua opinião, a biblioteca tem estrutura para acessibilidade de portadores de necessidades especiais?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

O gráfico 3 destaca a opinião do usuário sobre a estrutura da biblioteca para acessibilidade de portadores de necessidades especiais, 57% revelaram que a biblioteca não está apta e 43% acham que sim.

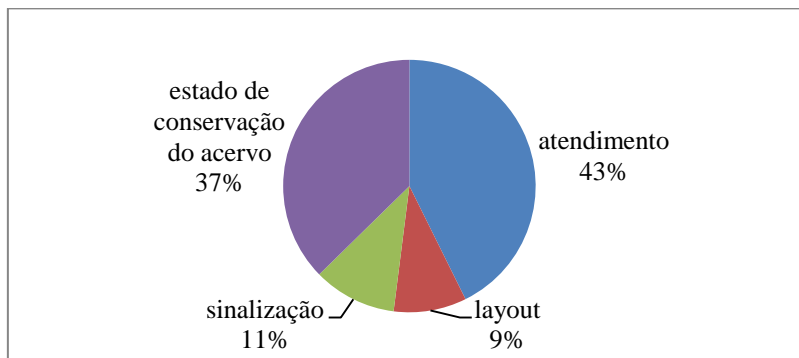
Gráfico 4: Com que frequência você visita a Biblioteca?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

O gráfico 5 trata dos pontos fortes da biblioteca, teve-se um número variado de respostas: 43% consideram o atendimento; 37% consideram o estado de conservação do acervo; 11 a sinalização e apenas 9 % consideram o layout da biblioteca.

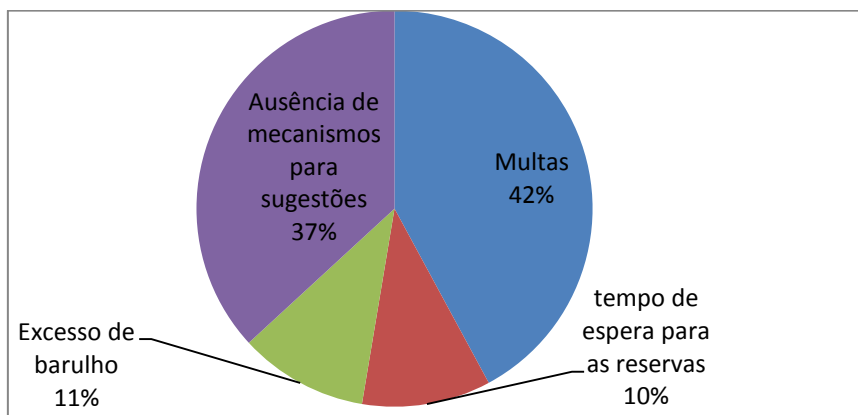
Gráfico 5: Quais seriam os pontos fortes da biblioteca?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

O gráfico 6, quanto à questão dos pontos fracos, alcançou os seguintes resultados: 42% acham as multas um ponto fraco, 37% consideram a ausência de mecanismos para sugestões; 11% excesso de barulho e 10% acham o tempo de espera para as reservas de livros um ponto fraco.

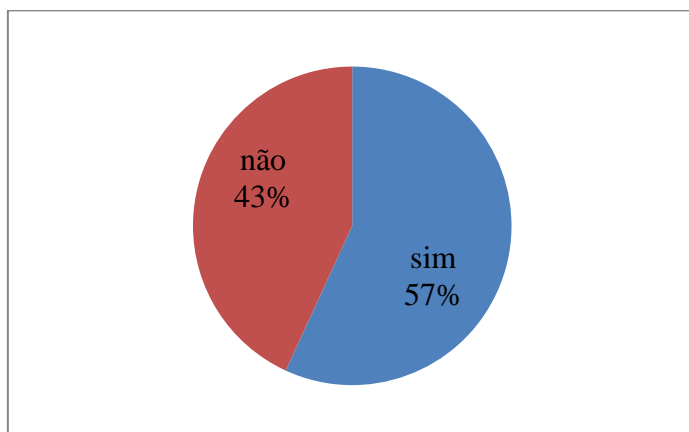
Gráfico 6: Quais seriam os pontos fracos da biblioteca?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

O gráfico 7 trata do seguinte questionamento, o acervo da biblioteca consegue suprir as necessidades de sua pesquisa? Para 57% dos usuários entrevistados, o acervo da biblioteca consegue suprir as necessidades de suas pesquisas e para 43%, não.

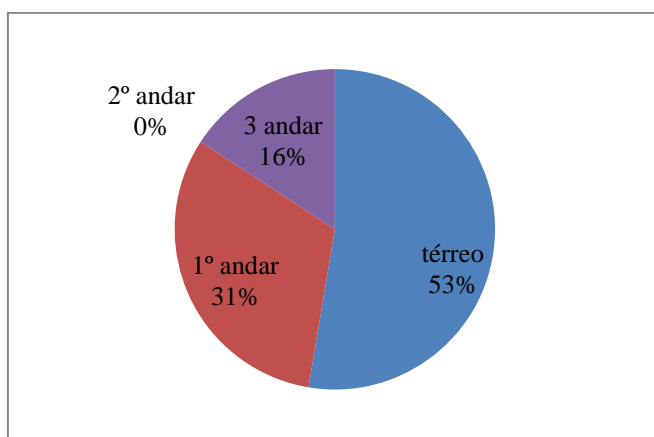
Gráfico 7: O acervo da biblioteca consegue suprir as necessidades de sua pesquisa?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

O segundo momento da aplicação dos questionários deu-se através do ponto de vista dos funcionários das bibliotecas pesquisadas.

Gráfico 8: Como se dá a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência na biblioteca?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Percebe-se pelo gráfico 8, que compreende o universo de 26 (vinte e seis) funcionários das bibliotecas das faculdades particulares, ou seja, a maior parte (53 %) dos entrevistados relatam que a acessibilidade na biblioteca das pessoas com deficiência acontecem no térreo da instituição de ensino, e 31% reforçam que tal procedimento é somente no 1º andar.

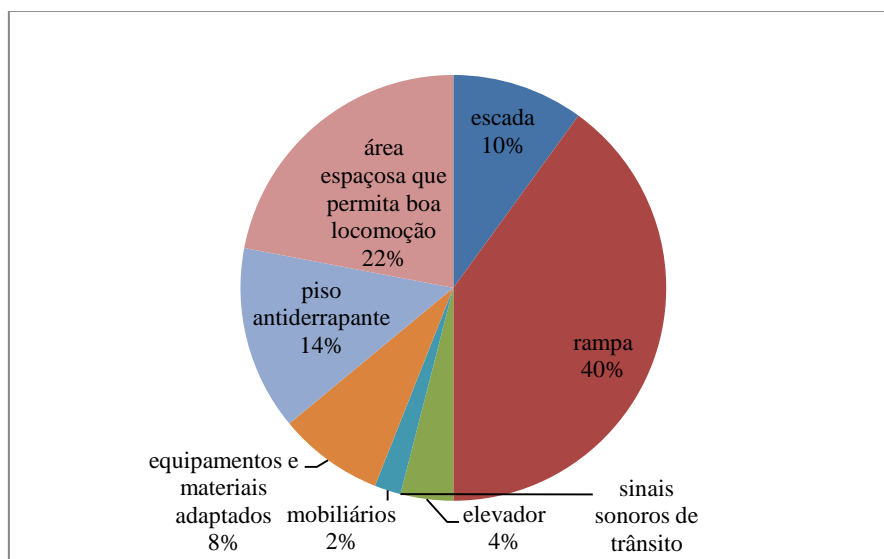
Nesse sentido, a Lei Nacional define em seu Artigo 2º que

I – acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das

edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2001, p.1).

Percebe-se que 40% dos funcionários apontam que a rampa é o acesso mais utilizado na IES para a locomoção dos alunos e 22% revelam que a área espaçosa permite boa locomoção.

Gráfico 9: Principais tipos de acessibilidades encontradas nas Faculdades Particulares de São Luís

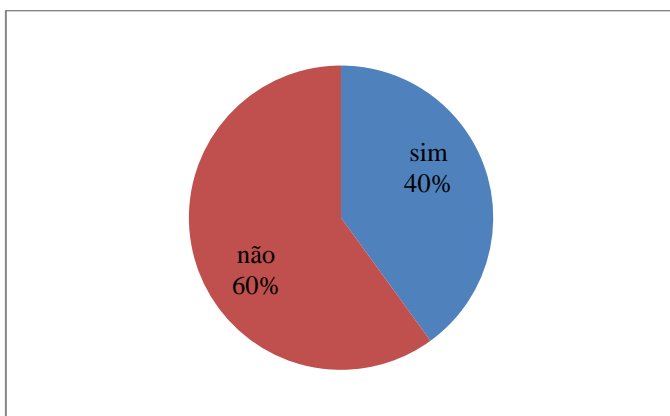


Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Considerando a necessidade de assegurar às pessoas com deficiência física condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações das instituições de ensino, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos através da Norma 9050 estabelece que “deve haver pelo menos uma rota acessível interligando o acesso dos alunos aos demais prédios ou áreas administrativas de prática esportiva, de alimentação, salas de aula, bibliotecas etc. Todos estes ambientes devem ser acessíveis” (ABNT, 2004).

No Gráfico 9, estão colocados os dados referentes a pista tátil da biblioteca, 60% dos entrevistados responderam que A UI não possui pista tátil e 40% sim. Desse modo, percebe-se que a maioria das Instituições de ensino estão atentas à promoção da acessibilidade em seus espaços.

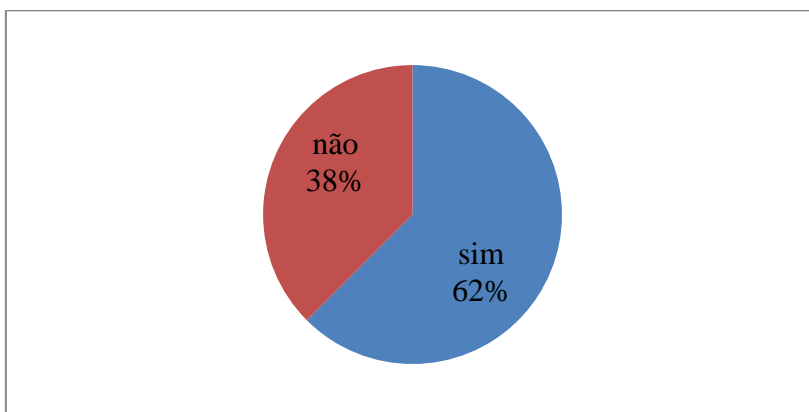
Gráfico 10: A biblioteca possui pista tátil?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

No gráfico 10, nota-se um grande contraste, 62% dos funcionários entrevistados relatam que a biblioteca da Instituição possui suporte informacional destinado aos deficientes visuais e apenas 38% não.

Gráfico 11: A biblioteca de sua Instituição possui algum suporte informacional destinado aos deficientes visuais?

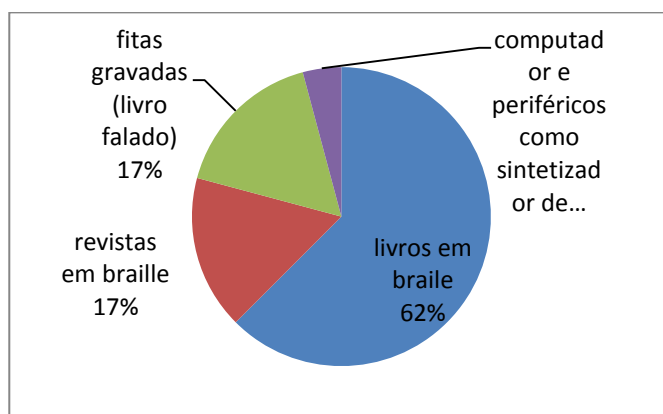


Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Conforme Macedo e Dias (1992, p.43), o objetivo da biblioteca universitária é promover a interface entre os usuários e a informação, direcionando suas atividades ao cumprimento dos objetivos da instituição de ensino a qual está vinculada.

No Gráfico 11, 62 % dos suportes informacionais destinados aos usuários.

Gráfico 12: Suportes informacionais destinados aos deficientes visuais



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

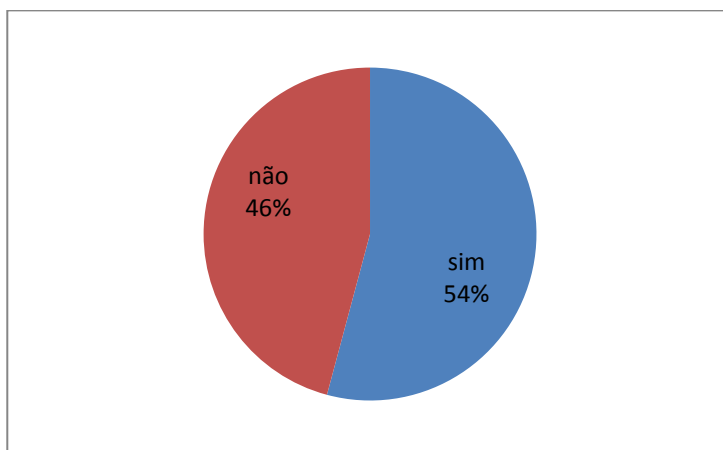
Já no Gráfico 12 predominam os livros em braille, 17% apenas revistas em braille e fitas gravadas (livro falado).

De acordo com os estudos de Rocha (2009, p. 32) os custos de manutenção de um acervo em Braille são altos, pois requer tecnologias e equipamentos específicos para impressão, necessita ainda de cuidados especiais no manuseio e acondicionamento, tendo em vista que as informações registradas podem ser facilmente apagadas. Além disso, são necessários profissionais qualificados e aptos a usar o sistema de leitura e escrita Braille, facilitando desta forma a busca e recuperação da informação.

Deve-se facilitar ativamente o acesso à educação superior dos membros de alguns grupos específicos, como [...] pessoas portadoras de deficiência, pois estes grupos podem possuir experiências e talentos, tanto individualmente como coletivamente, que são de grande valor para o desenvolvimento das sociedades e nações. Uma assistência material especial e soluções educacionais podem contribuir para superar os obstáculos com os quais estes grupos se defrontam, tanto para o acesso como para a continuidade dos estudos sobre educação superior (CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998 apud SOUZA; MANOEL, 2008).

O Gráfico 12 questionou sobre os suportes com conteúdos atualizados nas bibliotecas pesquisadas.

Gráfico 13: Esses suportes estão com o conteúdo atualizados?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

No que tange aos suportes com conteúdos atualizados nas bibliotecas pesquisadas, 54% dos usuários disseram que sim e 46% afirmaram que não, Para Vergueiro (1989) o desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento, interrupto e cíclico, que serve a uma determinada comunidade, uma atividade rotineira das bibliotecas que passa por várias etapas como: o estudo da comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação, que se desenvolve de acordo com cada tipo de biblioteca.

As Políticas públicas para as pessoas com deficiência (BRASIL, 2009) destacam a

Criação de dispositivo para disponibilizar e elaborar livros, jornais e revistas em formato ampliado, digital, áudio-livro em braile, e demais obras artístico-culturais, bem como produtos e serviços de audiovisual, adotando os recursos de mídia com tecnologia assistiva (janela de Libras e legenda e audiodescrição) (BRASIL, 2009, p.52).

O Gráfico 14 retrata o seguinte questionamento: em sua instituição há algum projeto de aquisição de suportes informacionais para deficientes visuais? Ou alguma tecnologia assistiva?

Gráfico 14: Em sua instituição há algum projeto de aquisição de suportes informacionais para deficientes visuais? Ou alguma tecnologia assistiva?



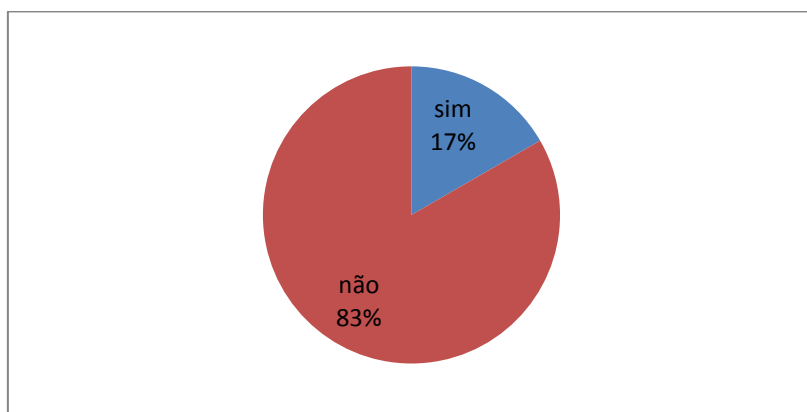
Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Destes, 73% dos funcionários entrevistados disseram que não há algum projeto de aquisição de suportes informacionais ou alguma tecnologia assistiva para deficientes visuais e 27% mencionaram que sim na IES que trabalha.

De um lado os gestores das instituições de ensino e os bibliotecários deveriam ter conhecimentos das leis e promoverem a inclusão de seus alunos deficientes, e do outro lado os deficientes e as organizações que os representam, que devem fazer valer a leis e melhorá-las e divulgá-las na sociedade. (VALE, 2009, p.32)

No Gráfico 15, 83% dos funcionários não participaram de algum evento científico com o tema voltado para a área de acessibilidade para deficiente visual e 17% disseram que sim.

Gráfico 15: Você já participou de algum evento científico com o tema voltado para a área de acessibilidade para deficiente visual?



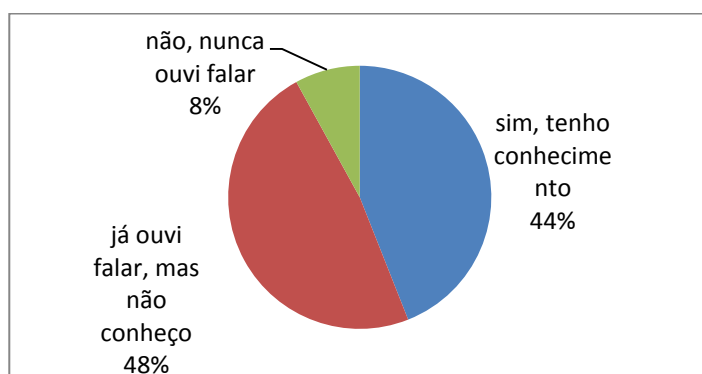
Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Para que a biblioteca possa dispor dessas tecnologias os bibliotecários devem possuir conhecimento das tecnologias disponíveis no mercado, para então fazer a escolha dos equipamentos e sistemas mais adequados a sua instituição (VALE, 2009, p.37) Considera-se que a falta de debates que permitam o aprofundamento teórico e prático através de discussões promovidas pelas Instituições, levantam questões pertinentes a acessibilidade revela a dificuldade de articulação entre teoria e a prática profissional.

[...] a necessidade de capacitação dos profissionais que trabalham nas bibliotecas para que tenham condições de interagir com esta parcela de usuários, subsidiando-lhes ações que permitam desenvolver produtos e serviços adequados às necessidades demandadas (EMMANUELLI, 2009, p.72).

No Gráfico 16 foi perguntado ao entrevistado se tem conhecimento das leis que regem a acessibilidade em bibliotecas e prédios públicos para deficientes: 48% disseram que já ouviram falar, mas não conhecem; 44% responderam que sim, tem conhecimento e 8% não, nunca ouviram falar.

Gráfico 16: Você tem conhecimento das leis que regem a acessibilidade em bibliotecas e prédios públicos para deficientes?



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Os desafios institucionais podem contribuir para o prejuízo do aprendizado, pois refletem a excessiva carga de atividades sobre os discentes que, por conseguinte, acabam sendo responsabilizados pelas dificuldades na assimilação do conteúdo. Outro desafio, são as avaliações comparativas a nível nacional, que não exprimem a real situação do ensino, mas identificam uma deficiência no aprendizado por parte do aluno. Tais aspectos refletem na aplicação e operacionalização dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, diante de tais dificuldades, entende-se que este estudo assume relevância voltado à temática sobre a acessibilidade, com ênfase nas bibliotecas das faculdades

particulares, revelando-se indispensável para então se questionar a prática, as mudanças na sua estrutura pedagógica que visam adequação a realidade da sociedade maranhense o significado que ele adquire para o aluno durante a experiência; os rebatimentos sofridos por ele; os pontos negativos e positivos observados faz-se necessário, portanto, a reflexão entre informação, acessibilidade e cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da pesquisa, podemos perceber que num contexto geral os usuários estão satisfeitos com os serviços e produtos desenvolvidos pelas bibliotecas de suas instituições, pois o reconhecimento da qualidade pelo usuário mostra que o sistema de uma organização como o das bibliotecas, estabelece uma forma de administração adequada ao porte das instituições, ao tipo de produto ou serviço oferecido e ao atendimento, às características dos funcionários que compõem a equipe de trabalho, às atividades desenvolvidas e aos métodos utilizados para desenvolver tais atividades.

Considera-se importante estudar a figura dos usuários para entender suas principais características e necessidades. Afinal, conhecer o usuário é fundamental para que se ofereça serviços e produtos com qualidade.

Sendo assim, pontua-se neste trabalho que os itens mencionados no questionário auxiliem as instituições e alunos, para qualificar as atividades no atual mercado de trabalho. Assim, conclui-se a atividade com estes questionamentos para profundas reflexões e posteriores debates acerca de tal temática. Verificando a importância de que haja discussões sobre políticas públicas voltadas para inclusão social.

No entanto, as bibliotecas das faculdades pesquisadas necessitam dispor de uma infraestrutura mínima dotada de equipamentos, suportes informacionais que possibilitem a acessibilidade, promovendo a inclusão. O conjunto de leis, que tratam da acessibilidade, “garantem” aos deficientes visuais o direito de ter acesso à informação de forma igualitária. A legislação existe, mas muito ainda precisa ser feito para que a promoção da igualdade aconteça.

Nota-se também que é necessária a profissionalização das pessoas que atuam no atendimento na biblioteca, aos usuários. Tal como a devida capacitação através de cursos de aperfeiçoamento, visando qualidade no atendimento ao público de modo geral de acordo com os resultados obtidos;

No estudo realizado, os dados revelam que estas bibliotecas não possuem suportes informacionais adequados que promovam o acesso à informação aos deficientes visuais, também não dispõem de tecnologia assistiva, portanto não cumprem com sua função de mediar a informação bem como não obedecem a legislação, transformando-se num ambiente de exclusão dos portadores de deficiência visual. Recursos como piso tátil direcional, sinalização em braille, recursos de tecnologia assistiva que não requerem muito

investimentos, não existem na maioria das bibliotecas pesquisadas e estas são frequentadas por deficiente visual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sérgio. **Ah! Eu não acredito**: como cativar o cliente através de um fantástico atendimento. Salvador: Casa da Qualidade, 2001

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. **Práticas informacionais e sociedade da informação na Biblioteca Pública Benedito Leite**. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Decreto 5773, de 09 de maio de 2006. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2015.

_____. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&q=censo+sobre+portadores+de+necessidades+especiais+da+cidade+de+s%C3%A3o+luis+do+maranh%C3%A3o+em+2008&btnG=Pesquisar&meta>>. Acesso em: 04 out. 2015.

_____. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Políticas públicas para as pessoas com deficiência**: uma análise a partir das conferências nacionais, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-avancos-politicas-publicas-pcd.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Avaliação de desempenho de pessoal em bibliotecas: uma revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, 14(1): 25-35, jan./jun., 1985.

CUNHA, Hermeneilce Wasti Aires Pereira. Acessibilidade em São Luís e a pessoa com deficiência: inclusão ou exclusão? velhos e novos paradigmas. **VI Jornada Internacional de Políticas Públicas – JOINPP**, 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/9_estados-e-lutas-sociais/acessibilidade-em-sao-luis-e-a-pessoa-com-deficiencia-inclusao-ou-exclusao-velhos-e-novos-p.pdf>. Acesso em: 04 out. 2015.

EMANUELLI, Mara Neide. **Acessibilidade física em bibliotecas universitárias**: um direito de todos. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18490>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

MACEDO, Neusa Dias de; DIAS, Maria Matilde Kronka. Subsídios para a caracterização da biblioteca universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.25, n.3/4, jul./dez. 1992.

SOUZA, Salete Cecília de; MANOEL, Vanessa de Andrade. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n.1, p.7-17, jan./jun., 2008. Disponível em <www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=988&article=266&mode=pdf>. Acesso em 15 mar. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAZZONI, Alberto Angel, et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Revista Ciência da Informação**. v. 30, n 2, p. 29-34, mai/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

OLIVEIRA, Leila Rabello de. **Biblioteca universitária: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação**. 2003. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2003. p. 26.

PEREIRA, Joana D'arc da Silva. **Bibliotecas universitárias: uma abordagem organizacional. UNICAMP: biblioteca da área da engenharia**, 2000. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=1116>. Acesso em: 01 dez. 2015

PRADO, H. de A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

VALE, Elton Rocha. Tecnologias assistivas e suportes informacionais para portadores de necessidades especiais visuais: estudo exploratório nas Bibliotecas Setoriais da UFBA. **Monografia** (Graduação), Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia e Documentação, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. Estudos de uso e de usuários como instrumento para diminuição da incerteza bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte. v. 17.n.1.p. 104-118. Disponível em: <www.brapi.ufpr.br/download.php?dd0=13640> Acesso em: 28 out. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para Usuários**Instrumento de Coleta de Dados direcionado aos usuários da Biblioteca Universitária**

Objetivo da Pesquisa: Analisar os aspectos positivos e negativos da ambiência interna e externa da Biblioteca e seus serviços por meio de seus usuários

1. O que você acha dos serviços oferecidos pela Biblioteca?

- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Ruim

2 Como você avaliação você faria dos funcionários da Biblioteca?

- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Ruim

3 Em sua opinião, a Biblioteca tem estrutura para acessibilidade de portadores de necessidades especiais?

- Sim Não

4 Você conhece a atual direção da Biblioteca?

- Sim Não

5 Com que frequência você visita a Biblioteca?

- Diariamente Algumas vezes Raramente Nunca Não frequenta a Biblioteca

6 Quais seriam pontos fortes da Biblioteca?

- Atendimento Layout Sinalização Número de funcionários
- Estado de conservação do acervo

7 E quais seriam seus pontos fracos?

- Classificação e organização do acervo Dificuldades de pesquisa nos terminais
- Excesso de barulho Ausência de mecanismos para sugestão/ reclamações
- Multas Tempo de espera para as reservas

9 O acervo da Biblioteca consegue suprir suas necessidades de pesquisa?

- Sim Não

APÊNDICE B – Questionário para Funcionários

Instrumento de Coleta de Dados direcionado aos funcionários da Biblioteca

Objetivo da Pesquisa: Analisar os aspectos positivos e negativos da ambiência interna e externa da Biblioteca e seus serviços por meio de seus funcionários

DADOS DA BIBLIOTECA

Biblioteca: _____

1 Como se dá a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência na biblioteca?

Localização física: () Térreo () 1º andar () 2º andar () 3º andar

Acesso: () Escada () Rampa () Elevador

() Sinais sonoros de trânsito rampa () Mobiliários

() Equipamentos e materiais adaptados () Piso antiderrapante

() Área espaçosa que permita boa locomoção

2 A biblioteca possui pista tátil? () Sim () Não

3 A biblioteca de sua Instituição possui algum suporte informacional destinado aos deficientes visuais? () Sim () Não

4 Em caso afirmativo, quais suportes:

() livros em Braille

() revistas em Braille

() fitas gravadas (livro falado)

() computador e periféricos como sintetizador de voz

5 Esses suportes estão com o conteúdo atualizados? () Sim () Não

6 Em sua instituição há algum projeto de aquisição de suportes informacionais para deficientes visuais? Ou alguma tecnologia assistiva? () Sim () Não

7 Existe alguma atividade desenvolvida pela biblioteca que promova a integração dos usuários com alguma deficiência e os demais usuários como um todo?

() Sim () Não

8 Já participou de algum evento científico com o tema voltado para a área de acessibilidade para deficiente visual em bibliotecas? () Sim () Não

9 Tem conhecimento das leis que regem a acessibilidade em bibliotecas e prédios públicos para deficiente?

() Sim, tenho conhecimento () Já ouvir falar mas não conheço. () Não, nunca ouvir falar

Rodrigues, Cecília de Jesus

Acessibilidade física nas bibliotecas de faculdades de uma capital do nordeste / Cecília de Jesus Rodrigues; Laís Mota e Silva; Orson Nichollas Marçal Ferreira; Verônica Barbosa da Silva. -. São Luís, 2015.

Impresso por computador (fotocópia)

32 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior da Faculdade LABORO / Universidade Estácio de Sá, como requisito para obtenção de Título de Especialista em Docência no Ensino Superior.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Elinor Gama

1. Bibliotecas. 2. Acessibilidades. 3. Faculdades. I. Título.